



A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO EM

GERONTOLOGIA

NO BRASIL



PARTE 1

REITOR UERJ:

Ricardo Lodi Ribeiro

VICE-REITOR UERJ:

Mario Sergio Alves Carneiro

Autores:

Prof.^a Dr.^a Miriam Marinho Chrizostimo

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/.2774740174692206>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6600>

Prof.^a Dr.^a Célia Pereira Caldas

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4116541717162530>

ORCID: 0000-0001-6903-1778

INDÍCE

1 .CONTEÚDO DA CARTILHA

1.1 A TRILHA- Formação do enfermeiro na gerontologia;

1.2 O ENTRELACE - Concepção teórica da ciência - formação do enfermeiro - gerontologia;

1.3 O CAMINHO- cuidado do enfermeiro, familiar e cuidadores familiares;

1.4 A Gestão educacional - Graduação no âmbito da enfermagem gerontológica no Brasil;

1.5 O DESENHO DO ENSINO - Contexto histórico, social e político - política pública de saúde e de educação - campo da saúde e da enfermagem;

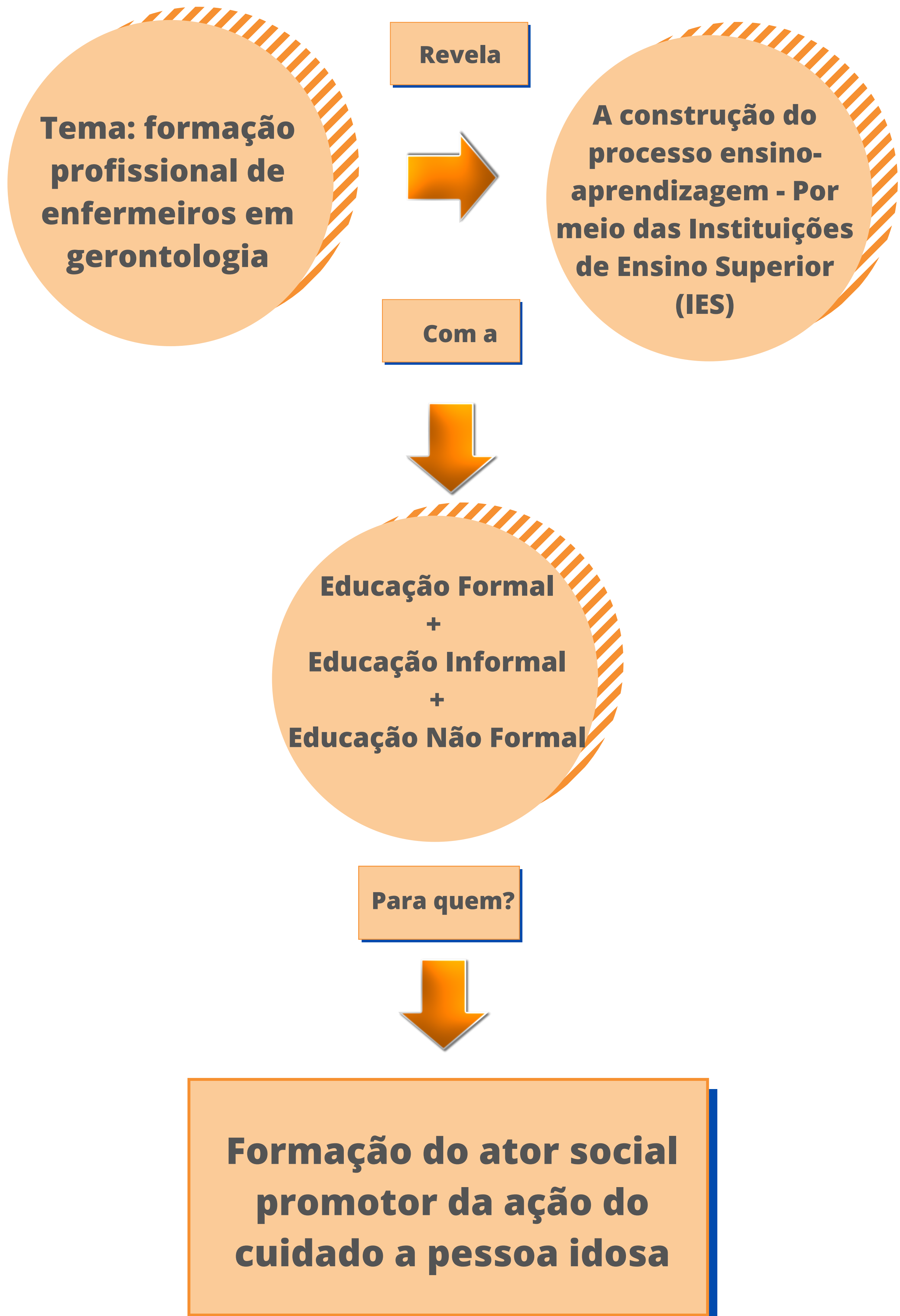
1.6 ENSINO - Pedagogia crítica - Aspecto significativo do processo ensino-aprendizagem.

2.CRÉDITOS

3.REFERÊNCIAS

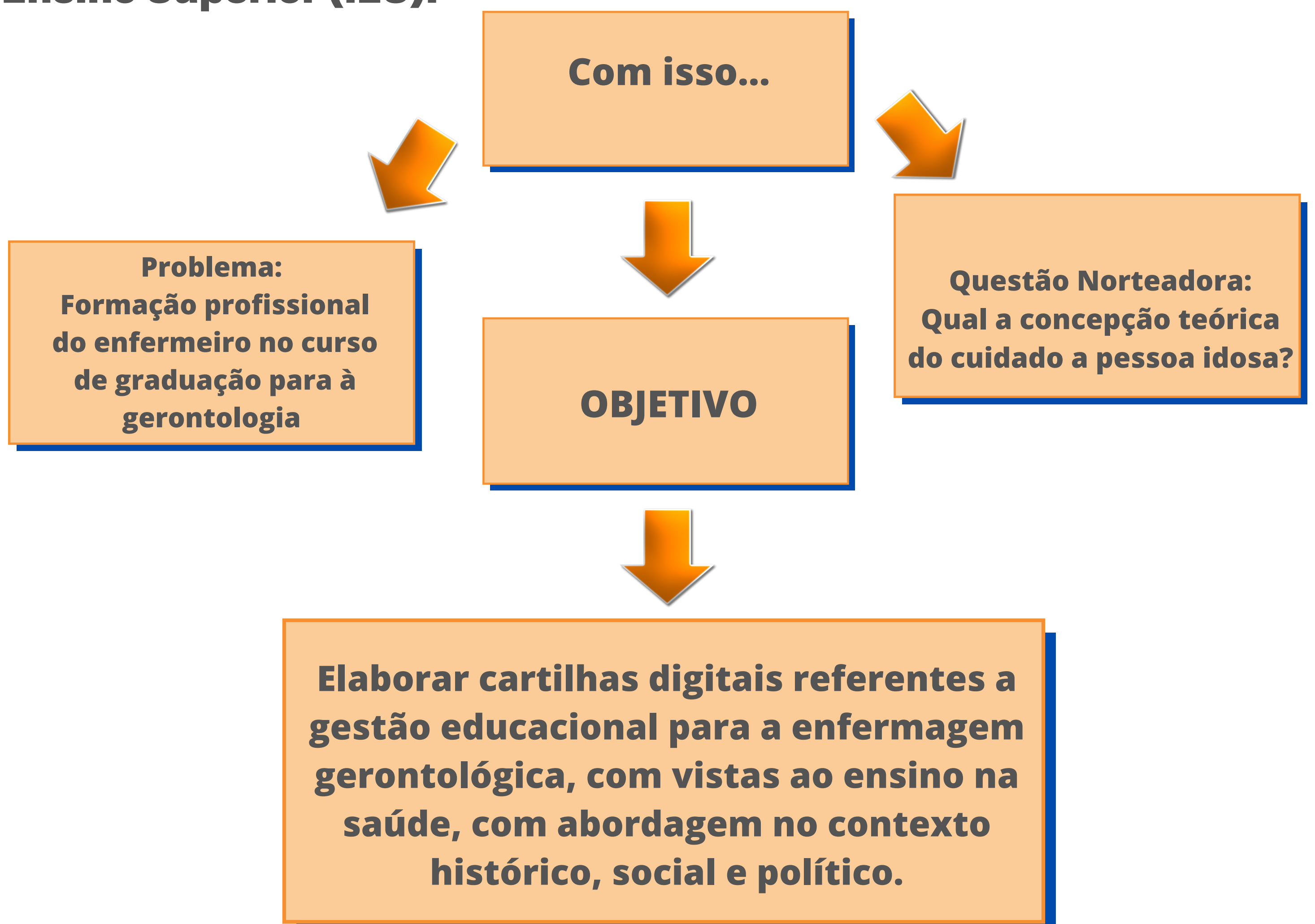
A TRILHA

Considerações iniciais:

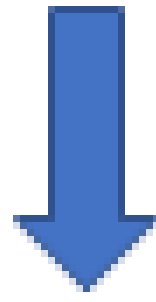


No contexto brasileiro há mais de 28 milhões de pessoas acima dos 60 anos, número este que representa 13% da população do país, com esse percentual projetado deve dobrar até 2047(1). Dessa forma, o aprimoramento da formação do enfermeiro com o olhar para a pessoa idosa com as singulares e as especificidades do cuidar devem ser priorizadas, tal como carece atender ao perfil epidemiológico que incide no país.

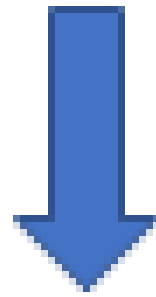
No Brasil os cursos de graduação em enfermagem articula os campos da educação e da saúde com o objetivo da prática social. Do mesmo modo, o profissional terá clareza sobre o seu papel na sociedade no que se refere ao atendimento, aos anseios e as necessidades da pessoa idosa, de seus cuidadores e dos familiares dentro de um sistema de relações objetivas, pois acercar-se da responsabilidade social do cuidar na Instituição de Ensino Superior (IES).



Para tal ...



Necessita-se
ressaltar a gestão
educacional



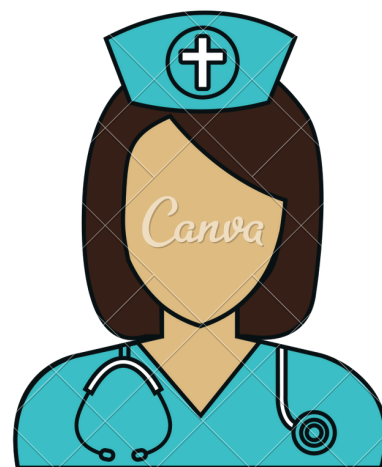
Atos normativos

- OPAS
- Ministério da Saúde
- Política Nacional da Pessoa Idosa
- Estatuto do idoso
- Ações estaduais
- Ações municipais



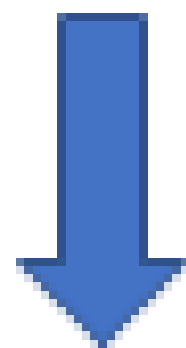
Constituição de 1988

- Lei Orgânica da Saúde nº 8.080/90
- Lei nº 8.142/90

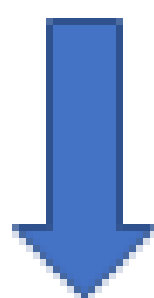


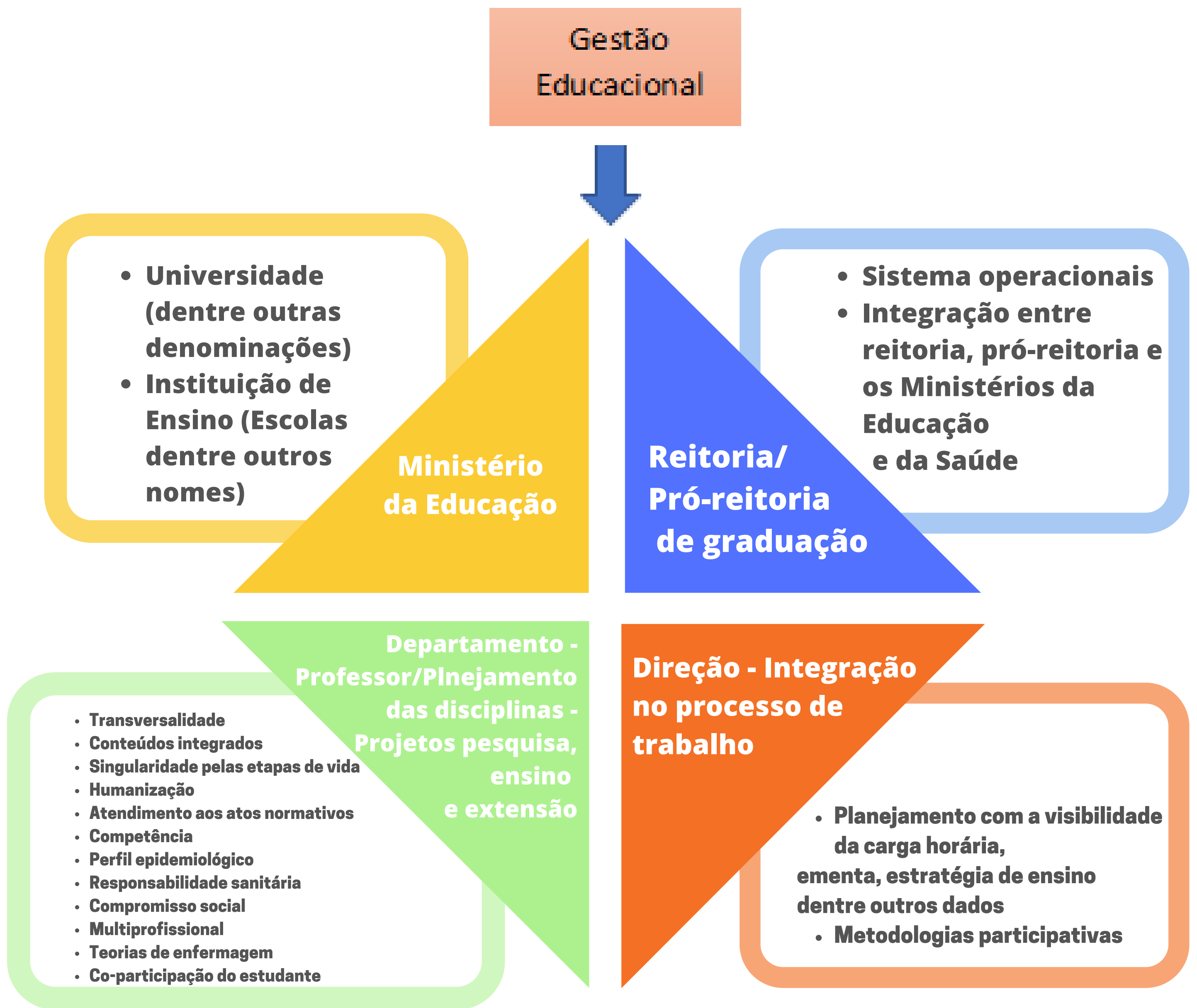
Exercício profissional

- Lei profissional
- Teorias de enfermagem
- LDB



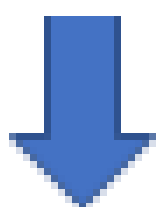
Pessoa idosa





Com esta relação entre as gestões externa e interna, professores e disciplinas, sendo interligadas e fundamentais para que haja a formação de profissionais aptos para atenderem às demandas do indivíduo, família e sociedade. Além de, ser importante a integração entre gestores, professores e estudantes ao considerar que todos precisam ser conscientes sobre os referenciais teórico-político-filosóficos que aportam cada metodologia, tendo em vista que os elementos podem ser comuns, mas os caminhos são distintos.

(2)





A formação profissional está centrada na graduação para o enfermeiro generalista com o ensino pautado na prática com disciplinas que enfatizam o Ensino-Prático (ETP) e o estágio supervisionado, bem como, o ensino teórico. Na pós-graduação há incentivo para a área da gerontologia e da gerontológica tanto no stricto como no lato sensu.

Na graduação hoje no Brasil desponta timidamente nas Instituições de Ensino Superior (IES) disciplinas que abordam conteúdos programáticos sobre a temática que envolvem a pessoa idosa, contudo, nos atos normativos há apontamentos para as competências sem a ênfase para o perfil demográfico das diferentes etapas de vida e perfil epidemiológico da população indiferente do agravo que for.

Ressalta-se que estes perfis podem ser alterados com o tempo devido a intervenção dos profissionais, a adesão dos tratamentos pelos usuários do sistema de saúde, as políticas de educação e de saúde implantadas/implementadas no país dentre outros aspectos que interferem nesses perfis. Então, aí o problema vem à tona sobre a formação profissional do enfermeiro no curso de graduação para a gerontologia e a pergunta se torna pertinente qual a concepção teórica do cuidado a pessoa idosa?

O reconhecimento da área da gerontologia vem do cuidado de enfermagem à família, o que fortalece os processos de aprendizagem e o desenvolvimento profissional dos enfermeiros. A importância é ressaltada em uma pesquisa bibliográfica e em duas documentais realizadas em 2020 pelas pesquisadoras. Na pesquisa bibliográfica vislumbra-se que a formação profissional do enfermeiro no curso de graduação para a gerontologia, o cuidado ao idoso demonstra que a manutenção do engajamento e a

colaboração do enfermeiro exigiram investimentos significativos para equipe de enfermagem.

No entanto ainda na pesquisa bibliográfica, as práticas avançadas se apresentaram nesta revisão como pilares das habilidades clínicas, juntamente com os temas liderança, educação e pesquisa. Os profissionais de enfermagem avançada realizam atividades que são tradicionalmente realizadas pela equipe médica e neste estudo tais práticas se destacaram. Houve destaque dos métodos participativos de ensino instituídos pelos professores.

Na primeira pesquisa documental percebe-se que a instituição é essencial para o desenvolvimento, formação e definição do perfil profissional, e do currículo para quem trabalha com idosos. Apesar disso, a reflexão crítica deve se fazer presente, para que a educação seja constituída por um trabalho contínuo de revelação, de análise e de crítica ao “discurso” ideológico, a fim de valorizar-se a incorporação de um “discurso” pedagógico.

Vale ressaltar, que, a concepção teórica do cuidado a pessoa idosa leva a formação discursiva com o lugar da constituição do sentido e da identificação do sujeito. Colabora com a condição do consenso intersubjetivo, que é a evidência de eu e tu, onde o sujeito se identifica e adquire identidade e fundamenta as ações do enfermeiro no paradigma pautado na enfermagem auxiliado por outras ciências. Várias são as teorias com teóricas, pensamentos, conhecimentos e saberes com autoras na área da enfermagem e no campo da saúde.

Já na segunda pesquisa documental, em 2020 na plataforma do E-MEC com a temática formação profissional de enfermeiros em gerontologia, vê-se que no Brasil existem 1.087 IES distribuídas nos 26 estados e no Distrito Federal. Cabe aqui lembrar, que este número de IES é o total sem critério de exclusão de instituição. Estas IES's possuem disciplinas publicadas nos sites e existem menção do nome da disciplina, contudo não há o período onde estão situadas. As disciplinas são obrigatórias e optativas no ensino teórico e na prática, as quais são denominadas conforme exemplo abaixo na figura I.

continuação na parte 2...

CRÉDITOS:

- **1Instituição:**

Universidade Federal Fluminense/UFF

Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa/EEAAC

Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração/MFE

Grupos de Pesquisa:

Gestão da Formação e Qualificação: Educação e Saúde (GESPRO)

Líder: Dr.ª Miriam Marinho Chrizostimo

Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde do Idoso (GEPESI)

Grupo de Pesquisa Concepções teóricas do cuidar em saúde e enfermagem.

Membro: Miriam Marinho Crizostimo

- **2Instituição:**

Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ

Faculdade de Enfermagem da UERJ

Departamento de Saúde Pública

Grupos de pesquisa:

Grupo de Pesquisa de Enfermagem em Saúde do Idoso-

GEPESI e do Grupo de Pesquisa Concepções teóricas do cuidar em saúde e enfermagem

Líder: Dr.ª Célia Pereira Caldas

- **Pós-doutoranda:**

Dr.ª Miriam Marinho Chrizostimo

- **Orientadora do Pós-doutorado:**

Dr.ª Célia Pereira Caldas

Cartilhas Digitais:

1. Conteúdo:

- **Produção: Dr.^a Miriam Marinho Chrizostimo**
- **Pré-produção: Dr.^a Miriam Marinho Chrizostimo**
- **Produção: Dr.^a Miriam Marinho Chrizostimo**
- **Pós-produção: Dr.^a Miriam Marinho Chrizostimo**

Dr.^a Célia Pereira Caldas

2. Elaboração:

- **Produção: Enf.^a Mestranda Amanda**
- **Pré-produção: Enf.^a Mestranda Amanda**
- **Produção: Enf.^a Mestranda Amanda**
- **Pós-produção: Enf.^a Mestranda Amanda**

REFERÊNCIAS:

- 1.Almeida, V.C.F.; Lopes, M.V.O. & Damasceno, M.M.C. (2005). Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. Revista da Escola de Enfermagem, 39(2), 202-210.**
- 2.Babini, M. (2006). Do conceito à palavra: os dicionários onomasiológicos. Ciência e Cultura, 58(2), 38-41.**
- 3.Bardin, L. (2011). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.**
- 4.Boudieu, P.F. & Passeron, J.C. (1992). A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. (3.ed.) Rio de Janeiro: Francisco Alves.**
- 5.Bourdieu, P. (2007). A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva.**
- 6.Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Capítulo VII. Art 230. Da Família, da Criança, do Adolescente e do Idoso. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 04 fev. 2021.**
- 7.Brasil. (1990). Casa Civil. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 04 fev. 2021.**
- 8.Brasil. (2006). Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em: 04 fev. 2021.**
- 9.Cherman, A. & Rocha-Pinto, S.R.(2016). Fenomenografia e valoração do conhecimento nas organizações: diálogo entre método e fenômeno. Revista De Administração Contemporânea, 20(5), 630-650.**
- 10.DeCS (2016). Descritores em Ciências da Saúde. Disponível em: <<https://decs.bvsalud.org/P/decs2016p.htm>>. Acesso em: 01 nov. 2020.**